

MÚSICA NOÉTICA

A Música que Você Ainda Não OuvIU

Caderno de Abertura

Renato Costa Cerqueira

Edição Primeiros Ouvintes | Agosto de 2026

Nota ao leitor

Este caderno é uma amostra editorial da obra em preparação. O livro digital completo será entregue aos Primeiros Ouvintes em 29 de agosto de 2026, até as 10h.

A Música Noética não oferece diagnóstico, tratamento ou promessa de cura. Ela propõe uma forma de escutar: atenta à obra, ao momento e à história de quem ouve.

Antes da primeira nota

Vivemos cercados de som. Música no trânsito, no telefone, no trabalho, na oração, na festa, no quarto. Raramente atravessamos um dia em silêncio. Ainda assim, estar cercado de música não significa necessariamente escutá-la.

Ouvir pode ser apenas receber. Escutar exige presença.

Há músicas que pareciam simples e, anos depois, se tornam vastas. Há obras que nos acompanharam por muito tempo e que, de repente, já não encontram o mesmo lugar em nós. Há também aquelas que não mudaram uma única nota, mas chegam de forma inteiramente nova porque nós mudamos.

Isso revela algo importante: a experiência musical não está somente na obra nem somente no ouvinte. Ela nasce do encontro.

A obra oferece uma forma. O ouvinte oferece uma história. A experiência nasce do encontro.

Ouvir não é escutar

Quando uma música começa, nossa atenção pode seguir caminhos diferentes. Às vezes ela repousa no pulso. Às vezes acompanha uma voz. Em outros momentos, percebe a harmonia, o espaço entre duas frases ou uma lembrança que parecia não ter relação com o som.

Nenhum desses caminhos, sozinho, diz quem somos. Mas cada caminho pode mostrar algo sobre como chegamos àquela escuta.

Escutar não é procurar uma mensagem secreta colocada na música para nós. Também não é converter emoções em fórmulas fixas. É perceber, com cuidado, como uma forma musical encontra uma vida concreta em um momento concreto.

Por isso, duas pessoas podem ouvir a mesma obra e viver experiências diferentes. E a mesma pessoa pode encontrar outra obra dentro da mesma música em diferentes fases da vida.

Uma prática de um minuto

Escolha uma música que você conhece bem. Se possível, uma que já tenha atravessado mais de uma fase da sua vida.

Ouça apenas um minuto.

Durante esse tempo, não procure explicar nada. Perceba:

- onde sua atenção repousa primeiro;
- se o corpo acompanha ou resiste ao pulso;
- o que acontece quando a música cria tensão;
- o que você espera que venha depois;
- se algum silêncio parece maior do que antes.

Ao final, não pergunte imediatamente *o que esta música significa?* Pergunte:

como cheguei a esta música hoje?

Talvez a diferença pareça pequena. Mas é nela que uma escuta automática pode começar a se tornar investigação.

Como estou soando neste momento?

Essa pergunta não pede que você se descreva como uma tonalidade, um acorde ou uma frequência. Ela não reduz a pessoa a um mapa musical.

Perguntar *como estou soando?* é perguntar pela forma do momento:

- há movimento ou imobilidade?
- há repetição, ruptura ou passagem?
- há muitas forças concorrendo ou uma direção predominante?
- algo pede resolução ou pode permanecer em aberto?

As respostas não são diagnósticos. São imagens provisórias. Podem nos ajudar a nomear uma experiência sem fingir que a esgotamos.

Um convite à escuta

A música mais importante talvez não seja uma obra rara, escondida em algum arquivo. Pode ser uma música conhecida que ainda não encontrou a pessoa que você está se tornando.

Não procure apenas a música que você ainda não ouviu. Torne-se também a pessoa capaz de escutá-la quando ela chegar.

Primeiros Ouvintes é a edição fundadora da Música Noética. O livro completo, o encontro coletivo e a jornada de sete dias estão descritos no resumo da pré-venda enviado por Renato.